Música
26 Março 2011
Ciclo Concertos no Palco

Vita
Monteverdi-Scelsi

Sonia Wieder-Atherton
Sarah Iancu e Matthieu Lejeune

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

© JB Mondino

Violoncelo Sonia Wieder-Atherton
Violoncelos Sarah Iancu e Matthieu Lejeune
Produção Madamelune
Concepção Sonia Wieder-Atherton

Sáb 26 de Março
18h00 · Palco do Grande Auditório · Duração: 1h10 · M12

Programa

Claudio Monteverdi (1567-1643)
Avoce sola' Se i languidi miei sguardi *

Claudio Monteverdi
Ardo *

Giacinto Scelsi (1905-1988)
Triphon II (Trilogia *As três idades do homem*)

Claudio Monteverdi
Mentre vaga Angioletta (8º Livro) *

Claudio Monteverdi
'Introdução' *non morir Senequa,*
excerto de *L'incoronazione di Poppea* **

Giacinto Scelsi
Triphon III

Claudio Monteverdi
Altri canti d'amor (excerto, 8º Livro) **

Giacinto Scelsi
Dithome

Claudio Monteverdi
Hor ch'el Ciel e la Terra (excerto, 8º Livro) **

Giacinto Scelsi
Ygghur I

Claudio Monteverdi
Il combattimento di Tancredi e Clorinda
(excerto, 8º Livro) **

* transcrição de Sonia Wieder-Atherton
** transcrição de Sonia Wieder-Atherton e Franck Krawczyck

Há mais de quatro séculos, Claudio Monteverdi foi o primeiro compositor a contar, através da sua música, dramas humanos, amores, desejos, sonhos.

Há mais de 50 anos, Giacinto Scelsi compôs uma Trilogia para violoncelo solo, *As três idades do homem* – juventude-energia-drama-maturidade-velhice--recordações.

Escolhi e transcrevi (alguns com Franck Krawczyk), para dois violoncelos e baixo, madrigais de Monteverdi que se intercalam com capítulos da Trilogia. Para os interpretar sou acompanhada por Sarah Iancu e Matthieu Lejeune. Três violoncelos, portanto...

Assim se desenham linhas de vidas e cruzam escritas que, ao mesmo tempo que ecoam entre si, se confrontam e por vezes estão surpreendentemente próximas. Sobretudo quando chega o tempo da velhice...

Sonia Wieder-Atherton

Conversa imaginária

Porquê *Vita*?
O primeiro título que me surgiu foi *Vidas e Destinos (Vies et Destins)*.
Porque se trata mesmo da vida. A vida e os riscos que comporta, a vida e as suas experiências, os seus saltos no vazio, as suas derrotas, as suas vitórias. Então, porque estamos em Itália, *Vidas e Destinos* tornou-se *Vita*.

Porque é que reuniste neste programa estes dois compositores?
Porque os sinto aos dois como exploradores das forças humanas. Cada um de sua maneira tenta atingir o que liga o ser humano ao cosmos, ao espaço. Os impulsos criadores, as emoções, como tudo isso se exprime. Esta procura incansável leva-os a fazer explodir a noção de época da qual cada um deles sai com estrondo. É por isso que eles podem contar uma vida em conjunto.

A noção de tempo é importante em *Vita*?
Há duas linhas paralelas que encarnam o tempo. Dois tempos diferentes.
Uma linha liga o século XVI ao século XX. A outra desenha uma vida, da juventude à velhice.
E há talvez entre elas um jogo de espelhos...

Trata-se então de várias vidas?
Sim. Ao princípio foi assim que o concebi. Mas hoje, voltando a escutar o que gravámos este Outono, pela ordem que imaginei, Angioletta e Angel tornaram-se num só personagem. Angioletta do século XVI que se torna em Angel no século XX.

Inspirada pelos textos dos madrigais, nasceu a sua história.

Como um livro?
Talvez. Um livro que reuniria dois génios fora do seu tempo: Claudio Monteverdi e Giacinto Scelsi.

Então, conta-nos a história de Angioletta-Angel...

A história de Angioletta-Angel

Monteverdi
'Avoce sola' Se i languidi miei sguardi
Imaginemos Angioletta muito nova. Decide escrever uma carta que vai revelar um amor que a vai invadir totalmente. Por quem, não se sabe. O que se exprime é a intensidade que emana deste ser que se vai entregar, que vai revelar um segredo. Experimenta sozinha a fragilidade, a nudez, ligadas à revelação.

Monteverdi
Ardo
Encontramos Angioletta alguns anos mais tarde. Está talvez mais consciente, pelo menos perdeu a inocência. No seu canto aparece a imaginação do sofrimento que poderia dar origem à resposta ao que ela anseia por exprimir. As palavras não saem da sua boca, param nos seus lábios. Queimam-na, queimam-na...

Scelsi
Triphon II (Trilogia *As três idades do homem*)
Angel atravessa a adolescência. O momento das experiências. O momento

em que cada coisa é vivida com uma intensidade que pode ir até à dor, como uma cegueira provocada por uma luz forte demais. As ladeiras a subir são vertiginosas. Nada arredonda os ângulos. Nada é relativizado. Tudo é vital, questão de vida ou de morte.

Monteverdi
Mentre vaga Angioletta
Eis Angioletta no madrigal que tem o seu nome. Angioletta numa roda viva, completamente ocupada pelos jogos da sedução. Começa por vaguear sozinha, sem finalidade; depois, pouco a pouco, entra numa dança em que alternam vertigens, pausas, rodopios, murmúrios, gritos, roturas. Age por imitação, provoca. Procura-se através do olhar dos outros. Dança em espelho, é a dança da sedução. Até perder a cabeça.

Monteverdi
'Introdução' *non morir Senequa*
Mas de repente ouve, primeiro segredadas, depois cada vez mais distintamente, as palavras "Não morras". Esta lenta subida implacável parece chamá-la a ela própria, retê-la, custe o que custar...

Scelsi
Triphon III
A resposta de Angel serão sucessivas vagas de sons. De energias. De forças rebeldes, como se se quisesse libertar do estado em que estava prisioneira. É uma energia não controlável. Necessária para que se faça a passagem à idade adulta.

Monteverdi
Altri canti d'amor
E a idade adulta será talvez a descoberta de um outro rosto.
Angioletta está perante a força da presença do outro.
O outro, um ser amado mas que permanece irremediavelmente outro.
Um outro que talvez a confronte, que por vezes a acompanhará, a surpreenderá também. Mas é só depois de afastado o medo (da sua carne) que enfim ela se abandonará ao risco da união.
União de duas almas.

Scelsi
Dithome
Imaginemo-nos mais ao menos a meio da linha da vida. O momento em que se esboça um olhar ao passado para ir aí buscar as forças necessárias ao presente. As imagens desfilam. Angel repensa na solidão. Repensa na errância. Repensa nos encontros. Repensa na energia que vai até à exaltação. Repensa em ir para além do possível.
Essa talvez seja a dicotomia de *Dithome*: o ir e vir constante entre as forças que se vão buscar à sua origem e a vibração do presente. E por aí, o nascimento de um novo equilíbrio criado pela sensação do tempo que passa. Um equilíbrio possível no alvorecer da maturidade.

Monteverdi
Hor ch'el Ciel e la Terra
É uma matéria sonora, um estado de imobilidade. O céu e a terra calaram-se. E mesmo o vento. Fica-se suspenso, abandonado a estas harmonias irresistivelmente sedutoras.

Scelsi
Ygghur I
Chega então o tempo da velhice. Os ruídos esbatem-se. Os gestos são mais lentos. Cada palavra é uma viagem ao coração do som. Até ao lugar onde bate o coração. A matéria fragiliza-se para dar lugar ao timbre, à cor, às vibrações e à respiração.

Monteverdi
Il combattimento di Tancredi e Clorinda
(excerto)
Angioletta, em paz, faz durar uma eternidade este tempo, muito curto, que lhe resta.

(excerto do livrinho que acompanha o CD *Vita*, editado por Naïve)

Sonia Wieder-Atherton

Violoncelista, intérprete de um repertório muito amplo que reflecte o seu imaginário, música solicitada por numerosos compositores contemporâneos, Sonia Wieder-Atherton ocupa um lugar à parte no mundo musical de hoje. Como solista apresenta-se, nomeadamente, com a Orquestra de Paris, a Orquestra Nacional de França, a Orquestra Nacional da Bélgica, a Filarmónica de Liège, a Filarmónica de Israel, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Filarmónica do Luxemburgo, a Orquestra da NDR de Hanôver, o REMIX Ensemble, a Orquestra Les Siècles.

Pascal Dusapin, Georges Aperghis, Wolfgang Rihm e outros escrevem para ela numerosas obras. Toca regularmente com os pianistas Imogen Cooper, Elisabeth Leonskaja, Laurent Cabasso, Georges Pludermacher, Bruno Fontaine.

Foi convidada a interpretar os seus projectos, de que assegura a concepção e a semi-encenação, por numerosos festivais e em lugares como a Opéra Comique, a Cité de la Musique, o Théâtre de la Ville, Musica à Strasbourg (F), Bath Music Festival ou Cheltenham (GB), Ópera de Houston (EUA), Ópera de Dortmund (G), festival Crossing the Line (EUA), Le Printemps de Bourges (F) os Festivais de Spoleto e Caserta (I), a Casa da Música (P).

Hoje em dia os seus concertos semi-encenados são cada vez mais solicitados em França e no estrangeiro: *Vita*, concerto que tece de maneira original madrigais de Monteverdi e a trilogia para violoncelo solo de Giacinto Scelsi; *Chants d'Est*, concerto da Rússia à *Mitteleuropa* para violoncelo solista e orquestra de câmara; *D'Est en musique*, espectáculo concebido com imagens de Chantal Akerman (que esteve na Culturgest em 2006).

Fundou recentemente o Ensemble Niguna com o qual apresenta alguns dos programas que criou.

As suas numerosas gravações testemunham o seu percurso: *Au commencement Monteverdi*, *Trios de Schubert*, *En sonate*, *Concerto de Pascal Dusapin*, *En concerto*, com a Sinfonia Varsóvia dirigida por Janos Fürst (Ravel, Bartók e Chostakovitch). Desde 2009 que grava em exclusivo para Naïve. A reedição dos já célebres *Chants Juifs* para violoncelo e piano pela Naïve é a oportunidade para descobrir textos escritos por Sonia Wieder-Atherton: 14 narrativas que questionam a noção do tempo, da memória, da transmissão... Também pela Naïve acaba de sair o CD *Vita*.

Reconhecendo que Sonia é uma das mais dinâmicas personalidades musicais da actualidade, a Academia de Belas-Artes de França concedeu-lhe o Grand Prix Del Duca de l'Académie des Beaux-arts em 1999. A estação de televisão Arte consagrou diversos programas da série *Maestro* a Sonia Wieder-Atherton.

Depois dos seus estudos no CNSM de Paris na classe de Maurice Gendron e de aulas com Rostropovitch, parte para Moscovo para estudar dois anos com Natalia Chakhovskaïa no Conservatório Tchaikovsky. Em 1986, pouco depois do seu regresso, foi premiada no Concurso Rostropovitch.

www.soniawiederatherton.com

Sarah Iancu

Nasceu em 1975 em Aix-en-Provence. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Montpellier. Entrou de seguida no CNSM de Paris onde obteve, por unanimidade, os seus primeiros prémios de violoncelo e música de câmara (classes de R. Pidoux e A. Meunier, respectivamente). Participou em numerosas *masterclasses* e prosseguiu a sua formação com Lluis Claret.

Escolhida por *Le Monde de la Musique* como uma das melhores violoncelistas da sua geração, Sarah Iancu foi premiada em numerosos concursos internacionais (Jovens Solistas de Douai, Concurso Rostropovitch, Haverhill Sinfonia Soloist Competition). Recebeu o Primeiro Prémio Valentino Bucchi em Roma, o Primeiro Prémio no torneio de música de Bari e o segundo Prémio das Juventudes Musicais em Bucareste, Roménia.

Sarah Iancu dá numerosos concertos de música de câmara ou como solista, nomeadamente com a Orquestra Sinfónica de Douai, a Orquestra de Câmara de Toulouse, a Orquestra Nacional de Radiodifusão da Roménia, a Orquestra Nacional de Cluj. É regularmente convidada pela estação de rádio France Musique e participou em 2004 nas Victoires de la musique. Desde 2002 que é violoncelo solo na Orchestre National du Capitole de Toulouse.

Matthieu Lejeune

Premiado em concursos internacionais, Matthieu Lejeune apresenta-se regularmente como solista, com o duo Le Cann-Lejeune, o Trio Una Corda e noutras formações de prestígio como o Ensemble Intercontemporain, o Ensemble Multilatérale, ou o Galliano Septet. Os seus concertos têm-no levado aos EUA, Itália, Portugal, Escandinávia, Europa de Leste, Médio Oriente, África, entre outros.

Apaixonado pelo encontro entre artes, criou vários espectáculos que juntam dança, teatro e música e partilhou o palco com Alexandre Brussilovsky, Sonia Wieder-Atherton, Éric-Maria Couturier, François Salque, Arkady Yanivker, Alain Brunier, Alexandre Tharaud. A sua discografia inclui numerosas gravações para as editoras Manguelone, Triton e Quantum.

Antigo aluno de Roland Pidoux no CNSM de Paris, onde obteve o primeiro prémio em violoncelo e música de câmara, prosseguiu a sua formação integrando o ciclo de aperfeiçoamento nestas duas disciplinas. Bolseiro da Fundação Sasakawa, estudou dois anos com Frans Helmerson em Colónia e aí obteve o diploma de Konzertexam. Aprendeu ainda com personalidades do mundo musical como Lynn Harrell (Verbier Festival and Academy), Bernard Greenhouse, Daria Hovora, Maurice Bourgue, Alain Meunier, Jorge Chaminé, Arto Noras, André Gorog.

Matthieu Lejeune procurou sempre equilibrar as suas actividades como intérprete e pedagogo. Actualmente é professor no Conservatório da região de

Saint-Maur-des-Fossés. Ensinou ao lado de Philippe Muller no Conservatório de Aulnay-sous-Bois e participa em várias academias internacionais (Musicatta à Rouffach, Musiques en Graves em Bordéus).

Agradecimento: Irene Lima

Próximo espectáculo

délibáb
Vitor Ramil

Música **Seg 4 Abril**
Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h15 · M12

Voz e violão Vitor Ramil

Vitor Ramil, conceituado compositor, cantor e escritor brasileiro, começou a sua carreira no início dos anos 1980. Editou nove discos e três livros. Maria Rita, Milton Nascimento, Zizi Possi, Ney Matogrosso e Jorge Drexler, entre outros, deram voz a canções suas.

Regressa a Portugal para apresentar o novo espectáculo *délibáb*, baseado no seu último CD que reúne milongas (ritmo comum ao Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina) que compôs a partir de poemas de Jorge Luis Borges e do brasileiro João da Cunha Vargas.

"A decisão de que 'délibáb' seria o nome do disco só aconteceria depois que eu incorporasse uma das paixões borgeanas e partisse para o estudo etimológico. Foi quando descobri que délibáb, cujo significado é 'miragem', vem de déli (do sul) + báb (de bába: ilusão). Como não ficar maravilhado diante daquela 'ilusão do sul', ainda que fosse só uma miragem?".

Segundo Vitor Ramil, "Os versos de Borges são pródigos em *cuchillos* (facas), peleias, sangue e mortes. Colocá-los lado a lado com os versos de Vargas faz com que se sobressaiam nesses a doçura, a amorosidade e a melancolia, ainda que apresentem também cenas de valentia e de violência. Isso me faz pensar na diferenciação que faz Barbosa Lessa entre espanhóis e portugueses no período de formação do Rio Grande do Sul: 'mesmo que ainda não tenham sido fixadas as fronteiras políticas, as fronteiras culturais já estão determinando onde mora o espanhol, com seu culto às chagas de Cristo, ao martírio dos cravos e espinhos, à dor do luto e à atracção da morte, e onde mora o lusitano, com seu ingénuo lirismo, cultuando o Menino Deus ou São João com o cordeirinho nos braços.'"

délibáb foi considerado um dos 10 Melhores Shows de 2010 pelos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, e um dos Melhores Discos do Ano pela revista brasileira *Veja* e pelos órgãos de comunicação argentinos *Diario La Nación*, e Revista *Ñ* do *Diario Clarín*.

Os portadores de bilhete para o espectáculo
têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração
Presidente
António Maldonado Gonelha
Administradores
Miguel Lobo Antunes
Margarida Ferraz

Assessores
Dança
Gil Mendo
Teatro
Francisco Frazão
Arte Contemporânea
Miguel Wandschneider
Serviço Educativo
Raquel Ribeiro dos Santos
Pietra Fraga

Direcção de Produção
Margarida Mota

Produção e Secretariado
Patrícia Blázquez
Mariana Cardoso de Lemos
Jorge Epifânio

Exposições
Coordenação de Produção
Mário Valente
Produção e Montagem
António Sequeira Lopes
Produção
Paula Tavares dos Santos
Montagem
Fernando Teixeira
Culturgest Porto
Susana Sameiro

Comunicação
Filipe Folhadela Moreira
Rita Duarte estagiária

Publicações
Marta Cardoso
Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais
Patrícia Blazquez
Clara Troni
Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros
Cristina Ribeiro
Paulo Silva
Teresa Figueiredo

Direcção Técnica
Paulo Prata Ramos

Direcção de Cena e Luzes
Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica
José Manuel Rodrigues

Audiovisuais
Américo Firmino
coordenador
Paulo Abrantes
chefe de áudio
Tiago Bernardo

Iluminação de Cena
Fernando Ricardo chefe
Nuno Alves

Maquinaria de Cena
Alcino Ferreira
Artur Brandão

Técnico Auxiliar
Álvaro Coelho

Frente de Casa
Rute Sousa

Bilheteira
Manuela Fialho
Edgar Andrade

Recepção
Sofia Fernandes
Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo
Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos
Isabel Corte-Real
Inês Costa Dias
Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1
Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo